



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DAS MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL

Nayane Aparecida Carvalho Butinholi¹

Vanessa Aparecida da Silva Correia¹

Laudinei de Carvalho Gomes²

Fernanda Bicalho Pereira³

nayane28carvalho@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Gravidez; Pós-parto; Sofrimento Psíquico; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O período gravídico-puerperal é definido como uma fase de modificações na trajetória do ser humano, em especial das gestantes pelo fato de nesse momento tornar a mulher mais vulneráveis, o que pode ser refletido na sua saúde mental (CARVALHO *et al.*, 2019). Segundo Souza (2018) a depressão puerperal (DPP) é caracterizada como um transtorno psiquiátrico, que causa alterações de ordem emocional, cognitiva, física e comportamental, repercutindo de forma negativa na relação mãe e filho. De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) é estimado que no mundo aproximadamente 73 milhões de mulheres passam por um evento depressivo a cada ano, 13% delas são acometidas por transtornos mentais no puerpério. Gomes *et al.* (2019) ressalta que a enfermagem possui um lugar importante na implementação do cuidado das mulheres no ciclo gravídico-puerperal, pois é no desenvolvimento do vínculo e da confiança que favorece a identificação das dificuldades através do atendimento individualizado. Dessa forma, essa pesquisa possui como justificativa o fato de que esse sofrimento psíquico ter alta prevalência, sendo considerado um problema de saúde pública, que precisa de intervenção. Logo, o objetivo do estudo é identificar por meio da literatura, como é o período gravídico e puerperal e de qual forma é realizada a assistência de enfermagem.

METODOLOGIA

¹ Graduandas do 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Graduado em Enfermagem – UNIVÉRTIX – Matipó. Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento local – EMESCAM. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX– Matipó

³ Psicóloga – Mestre em Saúde e Enfermagem – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX– Matipó



Trata-se de uma revisão literatura mediante busca eletrônica de estudo nas bases de dados e repositórios: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, em idiomas inglês e/ou português. A busca foi realizada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): depressão, gravidez, pós-parto, sofrimento psíquico e enfermagem. Foram inclusos na pesquisa 15 estudos que atendiam ao critério de abordar a atuação do profissional Enfermeiro diante do ciclo gravídico-puerperal. Os critérios de exclusão foram estudos que não contemplassem essa abordagem e a problemática no campo da saúde da mulher em período gravídico puerperal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Gonçalves e Almeida (2019) a depressão puerperal é um transtorno mental de alto predomínio, não estabelecidas apenas naquelas pacientes que acabaram de ter seu bebê, podendo ocorrer também naquelas que tiveram natimortos ou abortados, provocando alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas que se iniciam de maneira insidiosa, levando até semanas após o parto. O termo "*baby blues*" é um distúrbio que pode ocorrer nos primeiros dias e pode durar uma semana ou duas, desaparecerem por conta própria, podendo atingir até 80% das mães, frequentemente confundido com a depressão puerperal (RATTI, DIA, HEY, 2020). Conforme Gonçalves, Pereira, Oliveira e Gasparino (2018) é possível reconhecer a depressão em fase inicial, a partir dos primeiros sinais e sintomas. Nesse sentido, Tolentino, Maximino e Souto (2016) os sintomas são: irritabilidade, choro abundante, sentimento de abandono e falta de esperança, vigor e motivação, sem libido, distúrbios alimentares e do sono e lamentações psicossomáticas. Lima, Ravelli, Messias e Skupien (2016) detectaram em suas pesquisas que o risco de desenvolver a depressão pós-parto se relaciona a fatores tais como o estado civil, o histórico de transtorno psiquiátrico, falta do suporte emocional, baixo grau de escolaridade e gestação não desejada. Em relação aos estudos de Boska, Wisniewski e Lentsck (2016) verificaram através da Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburg que 21,6% das parturientes estudadas possuíam sintomas depressivos. No estudo quantitativo de Godinho (2020) realizado nas Estratégias Saúde da Família (ESF's) de Lavras-MG, com 161 gestantes a partir do segundo trimestre, identificou-se que 38,5% tinham sintomas depressivos. Então, Aoyama *et al.*, (2019) afirmam que diversas gestantes não são diagnosticadas e também tratadas de forma adequada, desse modo, os sintomas passam despercebidos no decorrer do pré-natal tanto por falta de conhecimento, capacitação ou descuido do profissional, aumentando a possibilidade de agravamentos do quadro depressivo após o nascimento do bebê. Em contrapartida, na visão de Sousa *et al.*, (2020) o enfermeiro possui uma função de referência durante o pré-natal, pois é o profissional que tem maior contato com as grávidas e sua família. Logo, fica evidente a construção de uma ligação de confiança, sendo assim, visto como o profissional de referência no processo de matriciamento que a atenção primária adota. Conseqüentemente, possui papel fundamental na detecção precoce de sintomas, prevenção e tratamento da depressão pós-parto. Para Viana,



Fetterman e Cesar (2020) é essencial que o enfermeiro debata sobre a DPP durante o pré-natal, procurando abordar os fatores de risco, esclarecer as dúvidas e seus anseios, pois a prevenção é uma medida de fácil abordagem, com baixo custo e de viável implementação na prática do profissional. Em consonância com o estudo de Sousa *et al.*, (2018) onde afirma que a DPP exige dos profissionais de enfermagem uma assistência qualificada, capaz de identificar e intervir com objetivo de reduzir ou sanar quaisquer danos causados pelo distúrbio. Sendo assim o trabalho do enfermeiro vai muito além do cuidar físico, requer uma sensibilidade maior capaz de fornecer além do cuidado essencial, um apoio psicológico. Dessa forma é notório o grande desafio dos profissionais frente ao cuidar das puérperas acometidas por distúrbios pós-parto, cabendo aos serviços de saúde à aquisição de instrumentos para identificar precocemente, tratar e/ou encaminhar essas gestantes e puérperas com alguma predisposição depressiva, considerando a gravidade do caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante do estudo realizado, foi possível verificar que quando a depressão gestacional não é diagnosticada e nem tratada durante o período gravídico e tão pouco no puerperal, isso pode aumentar a probabilidade do risco de transtornos sociais, afetivos, emocionais e além do maior risco de desnutrição e dificuldade para seguir instruções da equipe de saúde, para com o cuidado com o recém-nascido. Logo, é imprescindível enfatizar a importância de uma avaliação holística e a busca pela investigação de fatores de risco da depressão gestacional durante o pré-natal pela equipe de enfermagem. Visto que o enfermeiro exerce funções elementares no processo de cuidar (binômio mãe e filho), com ações educativas e na atenção às gestantes, podendo esclarecer a percepção da gestante em relação a sua expectativa ou experiência com a maternidade, ambiente familiar, transformações físicas, psicológicas e sociais.

REFERÊNCIAS

AOYAMA, Elisângela de Andrade *et al.* A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 2, n. 1, p. 177-184, 2019.

BOSKA, Gabriella de Andrade; WISNIEWSKI, Danielle; LENTSCK, Maicon Henrique. Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburgh. **J Nurs Health.**, v. 1, n. 1, p. 38-50, p. 2016.

CARVALHO, Geraldo Mota *et al.* Transtornos mentais em puérperas: análise da produção de conhecimento nos últimos anos. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 2, n. 4, p. 3541-3558, 2019.

GODINHO, Mariane Abreu. **A Enfermagem na detecção dos sintomas depressivos na gestação em um município do Sul de Minas Gerais**. Orientador: Elisiany Mello Costa. 2020. 49f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Unilavras, Lavras, 2020.

GOMES, Bruna Kajeline Assis *et al.* Assistência de Enfermagem na Prevenção e Atenção à Mulher com Depressão Pós-Parto. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 5, n. 2, p. 121-136, 2019.

GONÇALVES, Ana Paula Alexandre Augusto; PEREIRA, Paloma de Souza; OLIVEIRA, Vivian de Cássia; GASPARINO, Roberta. Reconhecendo e Intervindo na Depressão Pós-Parto. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, p. 264-268, 2018.

GONÇALVES, Fabiana Braga de Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaio e Ciênc.**, v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019.

LIMA, Nadiane Cristina; RAVELLI, Ana Paula Xavier; MESSIAS, Lara Simone Floriano; SKUPIEN, Suellen Vienscoski. Depressão Pós-Parto Baseada na Escala De Edimburgo. **Revista Conexão UEPG**, v. 12 n. 2, p.268-277, 2016.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Mulheres e Saúde Evidências de Hoje Agenda de Amanhã**. Brasília: DF, 2011. Disponível em: https://www.who.int/ageing/mulheres_saude.pdf Acesso em: 29 abr. 2021.

RATTI, Gabriella da Silva; DIAS, Suzan; HEY, Ana Paula. Sinais e Sintomas da Depressão Pós Parto. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 5, p. 15429-15439, 2020.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa *et al.* Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 10, p. 77744-77756, 2020.

SOUZA, Ana Carolina Oliveira *et al.* Depressão Pós-Parto: um Olhar Criterioso da Equipe de Enfermagem. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 4, n. 3, p. 71-82, 2018.

SOUZA, Karen Luisa Chaves *et al.* Conhecimento de Enfermeiros da Atenção Básica acerca da Depressão Puerperal. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 12, n. 11, p. 2933-43, 2018.

TOLENTINO, Eraldo da Costa Tolentino; MAXIMINO, Danielle Aurília Ferreira Macêdo; SOUTO, Cláudia Germana Virgínio. Depressão Pós-Parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v.14, n. 1, p. 59-66, 2016.



VIANA, Mariana Delli Zotti Souza; FETTERMANN, Fernanda Almeida; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista Pesquisa: cuidado é fundamental Online**, v. 12, p. 953-957, 2020.